

**104 Avaliação da eficiência de produtos orgânicos no controle de percevejos-pragas da soja.**

M.C. NONINO<sup>1</sup>; M.U. VENTURA<sup>1</sup>; D.C. TRAMONTINA<sup>1</sup>; B.S. CORRÊA-FERREIRA<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, 86051-970, Londrina, PR, mariana@cnpso.embrapa.br; <sup>2</sup>Embrapa Soja.

Os percevejos sugadores de grãos ocorrem na cultura da soja desde a fase vegetativa e causam danos a partir da formação de vagens até a maturação dos grãos. Seus danos afetam a produção e a qualidade dos grãos, podendo ainda serem responsáveis pela entrada de doenças fúngicas nas vagens e causarem distúrbios fisiológicos. Embora existam diversos inseticidas recomendados para o controle desses insetos, busca-se, hoje, o uso de produtos que causem pouco ou nenhum dano ecológico e que preservem os inimigos naturais nas lavouras. Com o objetivo de avaliar a eficiência de alguns produtos orgânicos e doses no controle desses percevejos, um experimento foi conduzido na fazenda experimental da Embrapa Soja, na safra 2005/06. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições/tratamento e parcelas de 52m<sup>2</sup>. Os tratamentos avaliados foram: Itafértil (2,5%); Rocksil (5%); DP2 (2,5%); Protesyl (5%); Protesyl + Neem (5%); Calda Sulfocálcica; Calda Viçosa; Calda Viçosa + Rocksil; controle químico (Opera e Endossulfan, este aplicado quando a população de percevejos atingiu 2/m) e testemunha (água). Os produtos foram aplicados com um pulverizador costal utilizando uma média 250 litros/ha. As aplicações foram quinzenais e as avaliações, realizadas através do pano de batida (duas por parcela), foram semanais, contando-se ninfas grandes e adultos vivos das diferentes espécies de percevejos. Aos 7 dias após a aplicação (daa), os produtos apresentaram percentual de controle variando de 66,7% a -22,2%, sendo o controle químico (apenas Opera até esta avaliação) e o Protesyl, os tratamentos que apresentaram maior eficiência no controle da praga (66,7%), seguido da Calda Viçosa + Rocksil e DP2 (55,6%). Na segunda avaliação (15 daa) o percentual de eficiência dos produtos, em geral, diminuiu variando de 30,3% a -30,3%, sendo a Calda Viçosa + Rocksil (30,3%), seguido do Protesyl (18,2%), os que tiveram melhor desempenho. Estes resultados mostram também que, os produtos avaliados tem um período residual curto, apresentando melhor eficiência próximo à sua aplicação sobre as plantas.

**105 Efeito de isoflavonóides no comportamento alimentar de *Nezara viridula* (L.).**

A.M. DE TOLEDO<sup>1</sup>; C.B. HOFFMANN-CAMPO<sup>2</sup>; A.L. BOIÇA JUNIOR<sup>3</sup>; M.C. SALVADOR<sup>3</sup>; S.H. MYAKUBO<sup>2</sup>; S.H. DA SILVA<sup>2</sup>; A.C.F. MENDES<sup>2</sup>. <sup>1</sup>IESA - Instituto de Ensino Superior da Amazônia, Rua 743 nº 2043, 78995-000, Vilhena, RO, ambio@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Embrapa Soja; <sup>3</sup>UNESP - Universidade Estadual Paulista.

A concentração dos isoflavonóides glicosídicos genistina e daidzina tem variado nos diferentes genótipos e, em geral, é maior naqueles utilizados como fonte de resistência a insetos (PI 227687, PI 229358 e 'IAC-100'). Testes com dupla chance de escolha foram realizados para avaliar o comportamento alimentar de *Nezara viridula* (L.) em vagens de soja 'BR 16' tratadas com soluções metanólicas das isoflavonas genistina ou daidzina e com metanol (MeOH). Os isoflavonóides foram obtidos de concentrado contendo 70% de isoflavonas (genistina + daidzina + glicetina). O isolamento até no mínimo 95% de pureza foi feito através de precipitação e recristalização. Após solubilização (ultrasom por 10 min), as soluções de 150 µg de genistina ou 350 µg daidzina, diluídas em 10 mL de MeOH 80%, foram aplicada igualmente nos dois lados das vagens de 'BR-16' com pipeta analítica. O solvente foi evaporado com auxílio de um secador de cabelo. No primeiro experimento, os insetos se alimentaram com maior frequência nas vagens testemunha tratadas com MeOH (37,08 observações) quando comparadas com as vagens tratadas com genistina (22,04 observações), sendo esta diferença significativa pelo teste pareado de Wilcoxon. Os insetos não apresentaram diferença na frequência de observações quando se comparou daidzina (27,31 observações) e MeOH (29,65 observações). Entretanto, o número de bainhas alimentares foi maior nas vagens tratadas com MeOH do que nas tratadas com daidzina ou genistina. No segundo experimento, não houve diferença na preferência alimentar da praga comparando-se vagens tratadas com genistina e MeOH. Os insetos foram observados 30,88 vezes sugando as vagens tratadas com daidzina e 15,35 vezes naquelas tratadas com MeOH, sendo a diferença estatisticamente significativa pelo teste pareado de Wilcoxon, (P < 0,05). Quando se aplicou genistina+daidzina nas vagens (18,31 observações), observou-se significativa preferência dos insetos pelas vagens testemunhas (34,23 observações), indicando a ocorrência de efeito deterrente da mistura das isoflavonas para o percevejo.